

Release

O ensino superior em Cabo Verde é tema de estudo que analisa os desafios do Processo de Bolonha no país

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

A pesquisadora cabo-verdiana, Elvira Gomes dos Reis, traz uma análise sucinta sobre os esforços de aproximação do Ensino Superior de Cabo Verde ao Acordo de Bolonha no artigo **"O Ensino Superior em Cabo Verde e os Desafios do Processo de Bolonha"** (PB) publicado recentemente na Revista Observatório v.3, n.6, da Universidade Federal do Tocantins. O texto apresenta alguns passos dados pelo Ensino Superior cabo-verdiano no sentido de se aproximar do Modelo de Bolonha tomando como referência a Universidade de Cabo Verde (universidade pública) e a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde (universidade privada).

A autora destaca no texto que o Ensino superior em Cabo Verde é relativamente 'jovem' visto que a primeira universidade cabo-verdiana, a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde começou a funcionar como unidade de Ensino Superior em 2001 e Universidade de Cabo Verde, a primeira universidade pública do país nasceu em 2006. Antes disso a formação superior era garantida por acordos de cooperação internacional, na sua maioria, entre Cabo Verde e Portugal e Cabo Verde e Brasil.

Em 2007 o país assina um Acordo de Parceria Especial entre Cabo-Verde e União Europeia, fundamentado em seis pilares de intervenção que prevê "Melhoria da qualidade e da cobertura da educação e da formação profissional",

“Promoção de pesquisa, desenvolvimento e intercâmbio científico e tecnológico” e “Promoção de tecnologias de informação e de comunicação”.

Elvira destaca que a Licenciatura de três anos proposta pelo PB nunca foi uma ideia bem acolhida nas Universidades cabo-verdianas. Apesar das instituições de ensino superior darem passos significativos e promoverem revisões curriculares para harmonizar-se com as políticas europeias de organização e funcionamento do Ensino Superior, o número de mestres e doutores que atuavam nestes centros de ensino era reduzido e, juntamente com outros condicionantes como “uma fraca competência linguístico-comunicativa dos alunos, flagrante desajuste entre o perfil de saída dos alunos do Ensino Secundário e o perfil desejado para a ingresso no Ensino Superior, provocaram uma massificação do Ensino Superior que não foi acompanhada de uma qualidade educativa condizente, o que levou à determinação da manutenção de licenciaturas de quatro anos a fim de se ter tempo para preparar um perfil de saída da Universidade capaz de responder às exigências e necessidades do mundo laboral”.

A pesquisa traz uma análise das estratégias educacionais adotadas por cada uma das universidades estudadas para adequar-se ao Processo de Bolonha e superar os desafios da globalização promovendo um ensino inclusivo e voltado para o mercado e a mobilidade dentro do espaço da União Europeia. Apesar dos esforços envidado no sentido efetivar essa harmonização com o PB a pesquisadora destaca que o estado atual da educação linguística em Cabo Verde pouco contribui para a internacionalização do Ensino Superior Cabo-verdiano e que apesar de atuarem no sentido de fornecer um ensino efetivamente de acordo com o Processo de Bolonha esta é uma meta que nunca se concretizou. A autora parte então para recomendações que podem auxiliar os governantes de Cabo Verde a encontrar caminhos mais atrativos na

construção de um Ensino Superior efetivamente alinhado ao Processo de Bolonha.

Como citar a pesquisa

REIS, Elvira Gomes dos. O ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE BOLONHA. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 142-168, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4090>>. Acesso em: (data de acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p142>.